

Cerca israelense

Enquanto Israel foca em Rafah, Hamas ressurgue no norte de Gaza



AMIR COHEN/REUTERS

Fumaça em edifícios do norte de Gaza: soldados israelenses voltaram a enfrentar militantes do Hamas em várias partes do território

Vácuo de segurança e falta de plano para o pós-guerra favorece renascimento do grupo em várias partes do enclave

RAFAH

Enquanto Israel prepara o ataque a Rafah, no sul de Gaza, o Hamas parece ter ressurgido em outras partes do enclave. Ontem, forças israelenses estavam lutando contra militantes em várias partes do território, onde o Hamas explora o vácuo de segurança.

Os indícios de que o Hamas vem se reagrupando explicam a reação furiosa do chefe do Estado-Maior de Israel, Herzi Halevi, no fim de semana, que culpou o premiê, Binyamin Netanyahu, por não ter uma estratégia pós-guerra.

Segundo o Canal 13, Halevi expôs sua insatisfação durante uma reunião sobre segurança, no fim de semana. “Estamos operando novamente em Jabaliya. Enquanto não houver um

movimento para criar um órgão governamental em Gaza, teremos de agir repetidamente em outros lugares para desmantelar a infraestrutura do Hamas. É um trabalho de Sísifo”, disse o general – em referência ao termo usado para designar uma tarefa interminável

FUGA. Israel retratou Rafah como o último reduto do Hamas, afirmando que precisa invadir para atingir seus objetivos de desmantelar o grupo e libertar dezenas de reféns. Uma operação limitada se expandiu nos últimos dias, forçando a fuga de 300 mil pessoas.

Mas o restante de Gaza parece oferecer oportunidades para o Hamas. Israel ainda não apresentou um plano detalhado de governança pós-guerra em Gaza, afirmando apenas que manterá o controle do enclave por tempo indeterminado.

O primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, rejeitou os planos pós-guerra propostos pelos EUA para que a Autoridade de Palestina, que administra partes da Cisjordânia ocupada por Israel, governe Gaza com o

apoio de países árabes e muçulmanos. A ideia depende do progresso na criação de um Estado palestino, algo a que Netanyahu se opõe.

RESSURGIMENTO. Com a guerra, Gaza ficou sem um governo em funcionamento, o que levou a um colapso da ordem pública e permitiu que o Hamas se reconstituisse até mesmo nas áreas mais atingidas.

Os palestinos relataram ontem pesados bombardeios no campo de refugiados de Jabaliya e em outras áreas no norte da Faixa de Gaza, que sofreu uma devastação total e foi isolado pelas forças israelenses durante meses. Autoridades da ONU afirmam que há “fome generalizada” na área.

Os moradores disseram que aviões e artilharia atingiram o campo de Zeitoun, a leste da Cidade de Gaza, onde as tropas estão lutando contra militantes do Hamas há mais de uma semana. Eles pediram a dezenas de milhares de pessoas que deixassem o local.

“Foi uma noite muito difícil”, disse Abdel-Kareem

Radwan, um palestino de 48 anos de Jabaliya. Ele afirmou que eles podiam ouvir bombardeios intensos e constantes, desde o meio-dia de sábado até altas horas de ontem. “Isso é uma loucura.”

Socorristas da Defesa Civil disseram que não conseguiram atender aos vários pedidos de ajuda de ambas as áreas, bem como de Rafah, no sul de Gaza.

Bumerangue

O colapso da segurança permitiu que o Hamas se reconstituisse até mesmo nas áreas mais afetadas

As tropas israelenses têm lutado contra os militantes desde que o Exército tomou a passagem de fronteira com o Egito, na semana passada.

O almirante Daniel Hagari, o principal porta-voz militar israelense, disse ontem que as tropas estão lutando em todas as partes de Gaza, “em áreas onde ainda não operamos e em lugares onde já operamos”. Ele disse que, além de Jabaliya

e Zeitoun, os soldados também estavam lutando em Beit Lahiya e Beit Hanoun, cidades próximas à fronteira norte de Gaza com Israel, que foram fortemente bombardeadas nos primeiros dias da guerra.

“Os militares agora estão entrando em Jabaliya, pela segunda vez, e em Zeitoun, pela terceira vez, e continuarão entrando e saindo”, escreveu o colunista Ben Caspit no jornal israelense *Maariv*, canalizando a crescente frustração sentida por muitos após mais de sete meses de guerra.

Rafah abrigava cerca de 1,3 milhão de palestinos antes do início da operação israelense, a maioria dos quais havia fugido dos combates em outras partes do território. Israel esvaziou parte da cidade, e Hagari disse que dezenas de militantes foram mortos. A ONU alertou que uma invasão em grande escala prejudicaria as operações humanitárias e causaria aumento no número de mortes de civis.

ISOLAMENTO. As tropas israelenses capturaram o lado de Gaza da passagem de Rafah, fechando o posto de fronteira. Mas o Egito se recusou a coordenar com Israel a entrega de ajuda através da passagem por causa da “inaceitável escalada israelense”, informou o canal de televisão estatal Al-Qahera News, citando uma autoridade egípcia não identificada.

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse que não fornecerá armas ofensivas a Israel para atacar Rafah. Na sexta-feira, seu governo sugeriu que havia evidências “razoáveis” de que Israel havia violado a lei internacional que protege os civis – a declaração mais forte de Washington até agora sobre o assunto.

Israel rejeita as alegações, dizendo que tenta evitar a morte de civis. O país culpa o Hamas pelo alto número de vítimas, porque os terroristas lutam em áreas residenciais densamente povoadas. Além disso, a guerra começou quando o Hamas invadiu Israel, em 7 de outubro, matando 1,2 mil pessoas e fazendo mais 250 reféns – cerca de 100 ainda estão em cativeiro.

A ofensiva de Israel já matou mais de 35 mil palestinos, a maioria mulheres e crianças, segundo o Ministério da Saúde de Gaza. Israel afirma ter matado mais de 13 mil militantes, sem fornecer provas. ● WP, NYT, AP e AFP

Polônia

Incêndio destrói shopping de Varsóvia

Um incêndio destruiu ontem um dos maiores shoppings de Varsóvia, na Polônia. Uma espessa cobertura de fumaça cobriu a capital polonesa no bairro de Bialoleka, enquanto os bombeiros tentavam salvar o que era possível dentro do prédio. Mais de 80% do prédio queimou. A polícia disse que não houve mortos ou feridos. ●

DARTUSZ BOROWITZ/ WYBORCZA/REUTERS



Estados Unidos

Festa acaba em tiroteio e 3 mortos no Alabama

Três pessoas morreram e pelo menos 12 ficaram feridas após um tiroteio em uma festa próxima de Stockton, no condado de Baldwin, no sul do Alabama. Segundo Andre Reid, investigador da polícia local, a maioria das vítimas é de jovens. Cerca de mil pessoas estavam no evento, que celebrava o Dia do Trabalhador. O atirador está foragido. ●